

A hora da CPI

A CPI do Orçamento fará, a partir de quarta-feira, o que o deputado José Genoino chama de "arrastão final". A imagem é correta; basta consultar o *Antônio* para saber que o principal significado da palavra é "rede de arrastar pelo fundo, que apanha todas as espécies de peixes que encontra". O dicionário, no entanto, acrescenta: *ir no arrastão*, "deixar-se iludir, ceder à influência de outrem". É esse o drama da CPI em que o Brasil todo depõs tanta esperança. De sua "rede", nenhum peixe, grande ou pequeno, deve escapar para o bem das instituições nacionais. Tomar o depoimento de 21 parlamentares e quatro ex-ministros em cinco dias, para não atrasar o relatório final, pode ser ideal para o primeiro significado da palavra. Fazê-lo de qualquer modo pode bater no segundo sentido do vocábulo. Nesse ponto reside todo o perigo.

A proposta de dividir o plenário da comissão em dois grupos de 11 parlamentares tornará possível o que um outro deputado chamou de "maratona brutal". Será que todos os cuidados serão tomados nessa divisão? Será que todas as formalidades — para aqueles que ainda se preocupam em assegurar pleno direito de defesa, exatamente para que a Justiça seja feita por inteiro, com punição a quem a merecer — estarão cumpridas com essa divisão? Depois, a pressa — veila inimiga mais do bom senso do que da perfeição — não permitirá todo tipo de recurso daqueles que se sentirão lesados, porque, enfim, foram ouvidos "às carreiras" por meia Comissão? É preciso ponderar que os mais explosivos depoimentos — politicamente falando — estão incluídos nestes 25 novos nomes. Que parte da CPI ouvirá quem? O equilíbrio político imperante na CPI — permitindo, por mal ou por bem, que o ânimo investigatório dela avançasse até aqui — será mantido quando da divisão em duas partes?

Um poderoso sinal vermelho já acendeu quando foi decidida a convocação do senador Alexandre Costa. A bancada sarneyzista primeiro tentou um tumulto suave que impedisse a decisão. Depois, quando se tornou obrigatório me-

dir forças entre os 18 parlamentares presentes, 7 deles demonstraram suas simpatias a um dos principais integrantes do grupo do ex-presidente. Uma simples aliança política, extemporânea e conjuntural, teria impedido a convocação

com todo o ônus "da proteção" recaendo sobre o conjunto da CPI.

A decisão de hoje sobre a convocação dos governadores será um novo teste da resistência da CPI às pressões políticas. Um longo

fim de semana permitiu muita conversa, que pode valer muito, por exemplo, na hora do voto sobre a convocação do governador Edson Lobão, do Maranhão, um símbolo do grupo Sarney. Vale outro exemplo: amanhã depõe Roberval Baptista de Jesus, demitido em setembro de 1991 da chefia da Assessoria da Comissão de Orçamento, quando quis implantar um sistema informatizado de fiscalização. Quem o demitiu? Quantos amigos secretos do deputado Ibá sen Pinheiro estarão entre os "ape nas 11" inquiridores dessa testemunha?

A "maratona", com tanto ainda a descobrir, com tantos interesses em jogo, não se justifica. É preciso formular a questão: ir até o fim nas investigações, para que não pare nenhuma dúvida sobre a lisura de todo o processo. Se necessária, uma prorrogação dos trabalhos da CPI será compreendida pela população, se feita em nome de um real "arrastão", muito bem lançado, que impeça a fuga de qualquer espécie aquática de maior ou menor tamanho. O que a população não vai entender é, qualquer manobra, útil ou não, que mascare o espírito de corpo. É preciso ter sempre presente o aviso, em tom amistoso, é claro, do ministro do Exército, general Zenildo Zoroastro de Lucena, de que a boa corporação é aquela que punir os seus. Quando o senador Passarinho titubeou para aceitar o espinhos cargo da presidência da CPI, a anuência só foi dada quando lhe foi lembrado que a tarefa exigia alguém que possuisse o "sentido de missão".

Caso a CPI se enrede num perigoso "arrastão corporativo", a quem o senador Jarbas Passarinho se apresentará para relatar a missão não cumprida?

Os próximos passos a ser dados pela CPI serão decisivos para a imagem do Congresso